



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Introdução

A Serendipity School habita um sobrado retrofit de dimensões palacianas preservado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). O *retrofit* é um tipo de modernização que atualiza infraestruturas antigas (em nosso caso, de 1923) sem prejuízo de características históricas.

O *art déco* retrofit de nosso Palácio situado no Catete apresenta duas vantagens pedagógicas imediatas: (A) permite funcionamento industrial, e (B) ensina sobre engenhosidade humana, patrimônio histórico e o trabalho de órgãos como o IRPH. (O Palácio da Serendipity School é um Bem Preservado Municipal — e forte candidato a mais belo e íntegro — do bairro.)

A Serendipity School é uma escola bilíngue (Português e Inglês) Reggio Emilia inspirada nas escolas Reggio (da comuna italiana de Reggio Emilia) idealizadas no pós-Segunda Guerra, e, como tal, se deseja, “amável, industrial, inventiva, viva, documentável e comunicável, um lugar de pesquisa, aprendizado, re-conhecimento e reflexão, onde discentes, professores e famílias se sentem bem” (Scuole e Nidi d'Infanzia, 2003, p. 22).

De modo resumido: entenda-se por “Reggio Emilia” a filosofia educacional baseada na imagem da criança como sujeito provido de potenciais a desenvolver, que aprende a partir das várias linguagens comuns à humanidade, e cresce em relações com o outro. Seus fundamentos incluem:

- I. espaço físico como “terceira professora” (logo após a família e as próprias professoras);
- II. presença de uma pletera de professoras, inclusive atelieristas;
- III. ateliê, para desafiar o conceito de educação infantil baseada em palavras e rituais simplórios (Gandini, 2014, p. 10);
- IV. cozinha luminosa e “aberta”, onde os processos culinários são observáveis (Cavallini; Tedeschi, 2008);
- V. documentação intensa do aprendizado;
- VI. participação familiar maciça.

O ícone de cisne da Serendipity School simboliza dois de seus polos mais caros: a Literatura e, mais abrangentemente, as Artes (vide a lenda do canto do cisne, o mito da metamorfose de Orfeu em cisne e o balé *O lago dos cisnes*, por exemplo), e a Filosofia (vide associações do filósofo Sócrates a cisnes por, sobretudo, Platão). A Serendipity School trabalha para facetar a autorreflexão e a metacognição de suas crianças e adolescentes. A prática filosófica é um belo ourives na medida em que cultiva o hábito de perguntar sobre si, o outro e o mundo. Conforme formulam perguntas grandiosas como “por que existo?”, discentes são expostos a respostas ofertadas por filósofos(as) ao longo da História da Filosofia e incentivados a discuti-las.

De modo semelhante, nossa prática literária privilegia a mobilização de conhecimento e emoções prévios sobre o outro e o mundo, processos de inferência textual e relações de dependência entre significado e apresentação. (A



Serendipity School favorece a orientação filosófica analítica sobre a continental, por sua significativa inteligibilidade e seu maior rigor lógico.)

A propósito, “Serendipity” designa “o fato de encontrar coisas interessantes ou felizes por acaso”, o que um mantra Reggio evoca com “espere o inesperado”.

I. Contexto

Fundada em fevereiro de 2018 por uma filósofa, a Serendipity School nasce como escola de inglês para crianças e adolescentes e ganha notoriedade graças à sua qualidade acadêmica, devoção ao público infantil e ao juvenil e a beleza de suas instalações.

1º de julho de 2024 é a data de sua mudança para o Palácio e o marco de sua transformação em escola regular (para crianças e adolescentes dos 4 meses aos 15 anos, ou seja, da Educação Infantil a partir dos 4 meses ao Fundamental II).

A Serendipity School do Palácio permanece fiel aos princípios de sua primeira encarnação na sede pequenina: nutrir relacionamentos duradouros com famílias de discentes e ser um espaço de livre pensar, com vocação artística. Essas características *per se* justificam sua reencarnação em instituição de ensino bilíngue (Português e Inglês)-Reggio Emilia.

II. Caracterização

A casa palaciana da Serendipity School se divide, grosso modo (afora banheiros e facilidades como casa de bombas), em:

<i>Espaço</i>	<i>Metragem (m²)</i>	<i>Capacidade (80%)</i>
Berçário completo	82,69	-
Salas 1 e 2 do berçário	40,65	32
Sala 3	38,50	30
Sala 4	15,30	12
Sala 5	28,77	23
Sala 6	29,12	23
Sala 7	34,25	27
Sala 8	16,70	13
Sala 9	51	40
Sala 10	68,60	54
Sala 11	13,57	10
Ateliê	16,18	12



Sala M1	28,70	22
Sala M2	32,90	26
Biblioteca	23,60	18
Cozinha	13,21	10
Lactário	3,38	2 lactantes
Copa e sala docentes	13,57	6
Secretaria	16,07	12
Praça (<i>piazza</i>)/pátio	109,37	72

A gestão da Serendipity School repousa em seu corpo diretivo, composto por:

- I. diretora fundadora;
- II. coordenadoras (uma de língua materna e outra de língua inglesa);
- III. profissional de educação especial, devotada à elaboração de PEIs (Planos Educacionais Individualizados) e enturmação de crianças e adolescentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação; e
- IV. secretária escolar.

O corpo diretivo trabalha com o docente, formado por:

- I. pedagogas bilíngues (inglês) na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- II. licenciadas, das quais algumas bilíngues (inglês), nos anos finais do Ensino Fundamental;
- e III. atelieristas licenciadas em Artes Visuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Entenda-se por atelierista a professora de Artes Visuais que facilita o processo de aprendizado por meio do uso de linguagens expressivas e poéticas, por exemplo, bordado e ceramismo.

Segundo Lella Gandini (2014, p. 11), a irrupção do atelierismo nas pré-escolas municipais da cidade de Reggio Emilia nos anos 70 demonstra o secularismo e a sistematicidade de Reggio. De modo semelhante, o Atelierismo da Serendipity School se instaura pela presença diária de uma professora atelierista (ou seja, licenciada em Artes Visuais) junto à professora pedagoga (horário parcial da Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e professoras especialistas (horário parcial do Ensino Fundamental II).

Localizado na esplêndida varanda aberta do Palácio, o Ateliê da Serendipity School é um espaço de produção e armazenamento extraclasse crucial à prática discente das várias linguagens expressivas e poéticas comuns à humanidade — as ditas “cem linguagens” abordadas na filosofia educacional de Reggio Emilia, por exemplo, aquarela, bordado e ceramismo.

Outro ponto chave é que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental acessam imagens incompletas (por



exemplo, de livros de literatura), e não completas (de telas eletrônicas), exceto ao experimentarem com Cinema nos anos finais do Ensino Fundamental, porque nossa concepção de Reggio pressupõe estímulo à criatividade imagética.

Assim, a Serendipity School “cura” materiais que convocam discentes ao trabalho, como livros e pétalas secas armazenadas “em recipientes transparentes que refletem a luz e revelam seus conteúdos maravilhosos” (Caldwell, 2003, p. 117 *apud* Strong-Wilson; Ellis, 2007, p. 5, tradução própria).

O corpo diretivo e o docente da Serendipity School se apoiam no operacional, constituído por agente de segurança escolar em frente à porta frontal de enrolar, auxiliar de serviços gerais, cozinheiras e inspetoras.

A cozinha prepara as seguintes refeições dos cardápios elaborados para crianças da Unidade de Nutrição e Segurança Alimentar Annes Dias (UNAD), que subsidia a Rede Municipal de Ensino da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE):

Colação	Almoço	Lanche	Jantar
P. ex. Leite batido com banana e aveia	P. ex. Arroz Feijão carioca Carne refogada Farofa de couve Sobremesa: fruta	P. ex. Leite com café Cuscuz de tapioca	P. ex. Arroz Feijão carioca Ovo mexido ou omelete Chuchu com vagem <i>sauté</i> Sobremesa: fruta

Fonte: Rio de Janeiro (2012).

A escolha dos cardápios UNAD tem como justificativa a Deliberação E/CME nº 56/2023, art. 36, que os recomenda no lugar de cardápios de nutricionistas contratados em razão de sua construção multiprofissional — às mãos de sanitaristas, médicos e professores afora nutricionistas.

Ainda assim, a Serendipity School conta com nutricionista própria, cujas incumbências incluem adaptar os cardápios levemente (seja para adequá-los a necessidades nutricionais de discentes dos anos finais do Ensino Fundamental ou outro motivo), gerir alergias alimentares, e realizar eventos como experimentações de sabores e texturas.

Considerando que uma cozinha Reggio deva propiciar o encontro pedagógico com o outro e o mundo à sua volta (Scuole e Nidi d'Infanzia, 2003), a partilha dos cardápios UNAD com a rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro reverencia o trabalho em prol de segurança alimentar desse órgão.

As salas de aula da Serendipity School são organizadas como Reggio reza, o que significa que contêm:

Espaço	Itens básicos	Funções
Área tranquila	Tapete natural, de palha; seleção de livros	Leitura, relaxamento e tempo de recolhimento



Ateliê	Mesas e cadeiras escolares; estante de materiais (de desenho, pintura, escrita etc.)	Criação, estudo e pesquisa — o que, em <i>Reggio</i> , envolve “expressar-se por uma pletera de modos”
Mini ateliê	<i>Educação Infantil:</i> Estante de materiais como peças de montar, caixas de areia, caixas de luz, materiais reciclados e naturais <i>Ensino Fundamental:</i> Estante de materiais como jornais, reproduções de obras de arte, textos e figuras selecionados	Experimentações livres ou dirigidas
Área do grupo	Tapete natural, de palha, perto da lousa branca	Atividades coletivas, discussões e instruções gerais
Documentação	Teto, parede, fita adesiva, barbante, fotos, anotações docentes e discentes e trabalhos discentes	Exposição do processo de aprendizado

V. Diretrizes

As diretrizes Reggio em que a Serendipity School se acolchoa incluem:

- I. reconhecer potenciais de aprendizagem e dignificar os vários modos de compreender, se expressar e vivenciar a experiência da alteridade;
- II. consequentemente, dignificar linguagens infantis verbais e não verbais igualmente;
- III. promover participação ativa de discentes em sua própria educação;
- IV. fomentar estratégias de pesquisa, troca e discussão entre discentes durante sua aprendizagem;
- V. documentar pesquisas educacionais de discentes junto a docentes de modo a construir aprendizado, reformular conhecimento e cultivar a inovação pedagógica;
- VI. permitir que a construção do aprendizado remodele a escola fisicamente. Dito de outro modo, impedir que a arquitetura apegue a pedagogia;
- VII. incentivar o cuidado com mobiliários, objetos e espaços de atividade como ato capaz de produzir senso estético, sentimento de pertencimento e, especialmente, prazer em coabitar a escola;
- VIII. compreender a avaliação como ato público de interpretação a partir de práticas como documentação, participação de famílias e comunidade escolar.



As contrapartidas pedagógicas de seus discentes envolvem os deveres:

- I. respeitar a identidade pedagógica escolar, que preconiza o não uso de dispositivos eletrônicos por discentes;
- II. zelar pela integridade predial e patrimônio escolar (por exemplo, mobiliário, alarmes e extintores de incêndio) de modo a derivar senso estético, sentimento de pertencimento e, especialmente, prazer em coabitar a escola;
- III. participar do desenvolvimento de estratégias de pesquisa, troca e discussão;
- IV. ajudar a documentar pesquisas educacionais de modo a construir aprendizado, reformular conhecimento e cultivar a inovação pedagógica;
- V. participar do ato público de sua avaliação junto a docentes, famílias e comunidade escolar.

Os projetos, *progettazione* em Reggio, da Serendipity School derivam parcialmente da curiosidade discente. Por exemplo, aprender sobre coelhos a partir da curiosidade despertada pelo nosso “jardim do coelho” pode, holisticamente, conduzir a uma atividade matemática sobre adição de estátuas de coelho *versus* áreas de jardim e à literária de escuta ou escrita de uma história protagonizada por coelhos.

Afora (A) projetos negociados entre discentes, como o dos coelhos; (B) uso pedagógico de elementos arquitetônicos da própria casa palaciana, como “jardim do coelho”; e (C) holismo entre campos de experiência como “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e áreas do conhecimento como Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens; outros pontos Reggio caros à Serendipity School são: (C) uso pedagógico de interações reais, como desenvolvimento de habilidades emocionais, matemáticas e sociais por meio de brincadeiras de mercado, e (D) projetos longos que priorizam processo sobre resultado. Em resumo, a Serendipity School engrandece a pedagogia pela convocação da participação discente de um lado. De outro, estrutura a pedagogia, o que implica um balé sutil, a se coreografar em “Plano de ação”.

VI. Avaliações

Em consideração à sua abordagem Reggio Emilia, a Serendipity School prioriza avaliações qualitativas por meio de documentação e portfólios (físicos e digitais) em todos os anos, principalmente na Educação Infantil. Por “documentação”, entende-se a coleta da evidência do aprendizado em registros audiovisuais, escritos e visuais pelas professoras regentes e as atelieristas.

Do 2º ao 9º ano, a Serendipity School também se vale de atividades avaliativas, cujos resultados conceituais e numéricos se distribuem em 2 períodos ou 4 bimestres — e, documentalmente, 4 boletins.

Em resumo, avaliações qualitativas; portfólios físicos e digitais; folhas de acompanhamento de discentes; atividades avaliativas e seus resultados conceituais e numéricos (somente do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental) perfazem a rota da avaliação à documentação da avaliação da Serendipity School.



VII. Inclusão

A Serendipity School garante que os dispositivos da Lei Federal no 13.146/2015-Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência — que preconizam a eliminação de entraves físicos, arquitetônicos, informacionais e atitudinais da vida escolar dos discentes em questão — sejam cumpridos. Assim, ela se esforça tanto quanto possível para que discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação integrem grupos de discentes em condições adequadas de idade e maturidade.

O Setor de Educação Especial da Serendipity School e, mais especificamente, sua profissional de educação especial têm os deveres de identificar necessidades de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação e estabelecer comunicação com famílias de modo a preencher apropriadamente o Plano Educacional Individualizado (PEI) (ANEXO III), o qual embasa o contorno de problemas específicos, bem como avaliá-lo junto à família e outros profissionais cuidadores.

VIII. Bilinguismo

O bilinguismo (Português e Inglês) da Serendipity se dá pelo desenvolvimento de 2 dos 5 campos de experiência (BNCC) na língua-alvo, o Inglês, e pelo estudo de “Literatura de língua inglesa”, igualmente em inglês (ANEXO I — com todas as especificações de aulas e cargas horárias).

IX. Plano de ação

Para ser Reggio, uma escola deve, simultaneamente, prover estrutura e encorajar a exploração livre (StrongWilson; Ellis, 2007, p. 4, tradução própria). A Serendipity School se devota a:

- I. intrigar discentes sem se distanciar dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), seja pela adição de uma estátua realista de coelho no jardim da entrada, objetos de vidro iridescente na secretaria ou caixas de luz nas salas; e
- II. acomodar os projetos derivados da curiosidade discente sob os campos de experiência e as áreas do conhecimento da BNCC, o que demanda capacidade técnica.

Isso significa que a Serendipity School provê estrutura planejando proposições e tratando seus resultados. Outro recurso de estruturação pedagógica é sua escolha de autores literários do ano e respectivas obras. No caso de 2025, são elas Cecília Meireles (1901-1964), com *Ou isto ou aquilo* (Meireles, 2024b) e *Criança meu amor* (Meireles, 2024a), e Christina Rossetti (1830-1894), com *Sing-song: a nursery rhyme book* (Rossetti, 1968) e *Mix a pancake*.

No polo filosófico, *Philosophy for young children: a practical guide* (Gaut; Gaut, 2011), do filósofo analítico Berys Gaut e da professora primária Morag Gaut, auxilia a Serendipity School a estruturar pesquisas sobre temas como amizade, beleza, sonho, realidade e partilha.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é base*. Brasília, DF: MEC, [2017].
- CAVALLINI, Ilaria; TEDESCHI, Maddalena. *The languages of food: recipes, experiences, thoughts*. Translation by Leslie Morrow. Reggio Emilia: Reggio Children, 2008.
- GANDINI, Lella. From the beginning of the atelier to materials as 100 languages: Loris Malaguzzi's thoughts and strategies. In: GANDINI, Lella; HILL, Lynne T.; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles (ed.). *In the spirit of the studio: learning from the atelier of Reggio Emilia*. New York: Teachers College Press, 2014. p. 7-16.
- GAUT, Berys; GAUT, Morag. *Philosophy for young children: a practical guide*. London: Routledge, 2011.
- HOYUELOS, Alfredo. *A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi*. São Paulo: Phorte, 2020.
- MEIRELES, Cecília. *Criança meu amor*. São Paulo: Global Editora, 2024a.
- MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. São Paulo: Global Editora, 2024b.
- RIO DE JANEIRO (Município). *Programa de Alimentação Escolar da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro: caderno de fichas de preparações escolas: 2012*. Rio de Janeiro: Instituto de Nutrição Annes Dias, 2012.
- ROSSETTI, Christina G. *Sing-song: a nursery rhyme book*. New York: Dover Publications, 1968.
- SCUOLE E NIDI D'INFANZIA (ed.). *Charter of the city and childhood councils*. Translation by Jane McCall. Reggio Emilia: Reggio Children, 2003. (The notebooks, 7).
- STRONG-WILSON, Teresa; ELLIS, Julia. Children and place: Reggio Emilia's environment as third teacher. *Theory Into Practice*, Ohio, v. 46, n. 1, p. 40-47, 2007.